

Investimentos em projetos de energias renováveis devem aumentar no cenário pós-pandemia (1)

Guilherme Stuart

A matriz energética mundial é majoritariamente baseada em combustíveis fósseis altamente poluentes. Porém, essa dinâmica nos últimos 40 anos vem mudando com o aumento da produção de energia via fontes renováveis. Até 1980, o consumo de energia oriundo de hidrelétricas, torres eólicas, usinas solares e demais fontes renováveis representava menos de 6% de toda a produção mundial, segundo dados da Our World in Data. Em 2019, o índice saltou para cerca de 10%. Sem dúvida, o aumento do uso de fontes renováveis no planeta se deve ao constante aperfeiçoamento das tecnologias concernentes, bem como da necessidade das nações reduzirem suas emissões de dióxido de carbono (CO₂).

O Brasil encontra-se bem posicionado no setor, com aproximadamente 43% da produção de energia já provenientes de fontes renováveis, com destaque para as energias eólica, hidráulica, solar e biomassa – resíduo da produção de etanol. Mesmo com a matriz energética substancialmente mais renovável que a média global, os investimentos na área continuam a todo vapor. Na América Latina, o país liderou o ranking de investimentos no setor ao registrar aportes de US\$ 6,5 bilhões em 2019, um acréscimo de 74% em relação ao ano anterior, segundo dados da BloombergNEF (BNEF).

As perspectivas futuras são ainda mais animadoras. Hoje, o Brasil é um dos três mercados emergentes mais atraentes para a realização de investimentos no setor, ficando atrás somente de Índia e Chile, de acordo com a última edição do relatório Climatescope – também produzido pela BloombergNEF. O estudo considerou indicadores de 104 mercados emergentes em transição energética e mediu a capacidade dos países de atrair capital para fontes de energia com baixa emissão de carbono.

Nem mesmo a crise provocada pela Covid-19 deve diminuir as oportunidades de investimentos no País, segundo relatório da Business Integration Partners do Brasil (BIP). A consultoria aponta que mesmo com a eventual redução dos investimentos em energia renovável em 2020, o foco em sustentabilidade e a transição energética para essas fontes mais limpas tendem a continuar fortalecidas nos próximos anos.

Dentro desse contexto, hoje, as oportunidades de investimentos mais atraentes no país encontram-se em projetos de energia eólica e solar. Recentemente a Prisma, gestora de investimentos liderada por Marcelo Hallack, levantou R\$ 480 milhões e atraiu 3.800 investidores qualificados na oferta pública de distribuição de cotas do Prisma Proton Energia. O valor levantado na oferta será utilizado para a aquisição de quatro usinas de geração fotovoltaica, localizadas nos estados da Paraíba, Pernambuco e Bahia, e que juntas possuem capacidade de geração de 114 MW.

Tal movimentação referenda o apreço cada vez maior dos investidores por projetos energéticos renováveis. Apesar do crescimento, a capacidade instalada de energia solar fotovoltaica ainda possui uma participação de menos de 2% da matriz energética brasileira (4,5 GW no total), de acordo com estudo da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA). Já a capacidade instalada de energia eólica no país é de 9,3% (16 GW no total), conforme relatório da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica).

Os dados mostram que ainda há espaço para uma ampla expansão de fontes renováveis no Brasil e, portanto, a tendência é de que grandes oportunidades de investimentos continuem ocorrendo ao longo dos próximos anos. Sem dúvida, é muito benéfico para a sociedade quando o mercado financeiro propicia a estruturação de projetos que geram desenvolvimento econômico com base em uma agenda ambiental positiva. Esse movimento vem se intensificando fortemente e, o que é melhor, cada vez traz menos barreiras de entrada para novos empreendedores.

Guilherme Stuart é sócio da RGS Partners

(1) Artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/investimentos-em-projetos-de-energias-renovaveis-devem-aumentar-no-cenario-pos-pandemia/>. Acessado em 12 de novembro de 2020.